

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Terra (CPT) Class.: 62

Data: 25.02.92

Pg.: _____

SITUAÇÃO INDÍGENA CAUSA VERGONHA

"Quanto mais eu conheço o problema do indígena, mais vergonha eu tenho de ser branco", desabafou o presidente da Funai, Sidney Possuelo, durante a reunião feita ontem, na Aldeia Limão Verde, no município de Amambai (345 Km de Campo Grande).

Na condição de convidado especial para a "aty Guassu" (grande reunião), o Presidente da Funai teve oportunidade de reunir-se com capitães e lideranças indígenas da região. Esta foi a primeira visita oficial de um presidente da Funai à cidade. As diversas reivindicações relativas à questão de demarcação de terras indígenas foi, basicamente, o tema discutido durante a reunião com os índios.

Segundo Possuelo, os índios vêm passando atualmente por um grande constrangimento, sem que se encontre uma solução para os problemas vividos por eles. A solução des-

tes problemas passa pela mudança da sociedade.

"Essa sociedade majoritária, que se diz mais forte, tecnicamente mais evoluída, constrange o índio", constatou, Possuelo. Ele considera que a comunidade branca submete os índios a uma situação difícil e desumana.

Em relação ao comportamento dos fazendeiros com, os índios, Possuelo afirmou: "O fazendeiro é aquele homem que quer cada vez mais terras. E ele briga com outro fazendeiro, briga com o índio, briga com o sem-terra e briga com qualquer um para ter essas terras".

Para o presidente da Funai, esse quadro de confronto é nacional e a parte indígena é a mais fraca que perde cada vez mais o seu território... "Mas nem por isso o índio deve perder a sua esperança e deve ter consciência que o maior defensor da terra indígena é o próprio índio.

Os guaranis atuais

A estimativa da população guarani do MS é de 213 mil indivíduos habitantes da região sul do Estado a partir dos rios Brilhante e Apa no seu limite norte aproximado. Esta região possui 10 áreas indígenas demarcadas e relativamente garantidas, que totalizam aproximadamente 18 mil hectares. Encontram-se em andamento os processos de demarcação e regularização de outras sete áreas, além das demais reivindicadas.

Pertencentes aos sub-grupos guarani-kaiowá (pai-tavyterá) e guarani-nandeva (avá-guarani), os guaranis do MS são povos agricultores, tendo cultivado inúmeras espécies de milho, feijão-de-corda, amendoim, tubérculos (mandioca, cará e outros), abóbora, etc... Também praticam a coleta, a caça e a pesca nos casos em que ainda há esta possibilidade, em razão da extinção da quase totalidade das matas nativas e da morte parcial ou total dos rios, resultado do desmatamento e uso de agrotóxicos.

As dez áreas demarcadas, onde vive a maior parte da população guarani do Estado, são áreas superpopulosas e constituídas por famílias oriundas de vários outros habitats tradicionais, expulsos no processo de ocupação econômica da região nas últimas décadas.

Esta situação de competição pelo mesmo espaço exíguo, impõe à maior parte das famílias o trabalho na Changa (trabalho temporário externo em fazendas e destila-

rias de álcool). Estas áreas, portanto, transformaram-se em verdadeiras reservas de mão-de-obra. Além disso, a convivência forçada de várias comunidades gera estado de permanente tensão social interna.

A gravidade da situação dos guaranis do MS pode ser facilmente verificada quando comparada ao Paraguai. Lá, apenas os guaranis-kaiowá (auto denominados pai-tavyterá) possuem, para uma população menos que no lado brasileiro, 38 áreas demarcadas e garantidas, enquanto que no Brasil os guarani-kaiowá possuem 8 áreas indígenas demarcadas e garantidas, a saber: Dourados (3475 hab.), Caarapó (3600 hab.), Jakaré (Ponta Porã, 770 hab.), Guaimbé (Ponta porã, 717 hab.), Amambai (2338 hab.), Limão verde (Amambai, 660 hab.), Takuapiry (Coronel Sapucaia, 1700 hab.), Sessoró (Tacuru, 1800 hab.). As áreas Jakare'y (mundo Novo) e Piraju'y (Sete Quedas) são áreas guarani-nandeva.

Das 10 áreas mencionadas, oito foram demarcadas até a década de 1930 e, depois disso, somente duas foram demarcadas e garantidas. (Jakaré e Guaimbé em 1983, somando apenas 1487 hab.). Cinco áreas sofreram redução de fato por intrusão de proprietários lindeiros - Dourados, Amambai, Takuapiry, Sessoró e Jakare'y. As quatro demarcações realizadas de 1983 até hoje estão sendo contestadas na Justiça Federal.